

Rede de organizações pede a bancos efetivação e melhoria aos Princípios do Equador

Entre as ações reivindicadas pela articulação Banktrack estão: transparência, prestação de contas e implementação das ações prevista no tratado, além da inclusão de políticas de combate às mudanças climáticas

Nijmegen, 14 de janeiro de 2010 Quase 100 organizações da sociedade civil de 25 países, representadas pelo Bank Track - rede internacional de organizações não governamentais que monitoram bancos comerciais, enviaram hoje uma carta a todas as instituições financeiras signatárias dos Princípios do Equador**, pedindo uma drástica reforma nessa iniciativa que já está no seu sétimo ano.

A carta intitulada **"Bold steps forward, towards Equator Principles that deliver to people and the planet"**, coordenada pelo BankTrack, foi enviada antes da reunião que acontecerá no próximo mês entre organizações não governamentais e bancos signatários dos Princípios do Equador.

A carta expressa a decepção com o desempenho dos Princípios do Equador, considerado por muitos como a maior iniciativa de sustentabilidade no sector bancário:

"Vemos a falta de vontade e crença no grande potencial, além da ausência de orgulho nas realizações dos princípios entre os próprios bancos que o adotaram. Testemunhamos uma iniciativa introspectiva que continua a operar em segredo, que não tem força interna para assumir novos desafios, ou lidar com questões cuja incorporação já está muito atrasada, e que continua a negar às comunidades afetadas e outras partes interessadas, o seu legítimo lugar no processo", diz o documento.

A carta também aponta que as organizações continuam "campanhas contra os mesmos projetos que esperávamos que os Princípios iriam prevenir ou melhorar significativamente: mega-barragens que bloqueiam rios, expulsando milhares de pessoas das suas aldeias e terras submersas; enormes projetos de mineração gerando impactos em montanhas inteiras e poluindo rios e mares com seus resíduos; oleodutos e gasodutos transportando sua carga tóxica através de floresta devastadas e ameaçando santuários marinhos; usinas de carvão emitindo milhões de toneladas de gases de efeito estufa em nossa atmosfera; enormes fábricas de papel com um apetite insaciável para devorar as últimas áreas disponíveis, etc. Para nossa decepção, os Princípios do Equador permitem que todas essas desgraças continuem, só que agora com o aval dos Princípios."

A fim de melhorar os princípios para que bancos comecem a fazer a diferença à população e ao planeta, as organizações reivindicam aos bancos signatários ações imediatas para:

1. **Melhorar a transparência dos princípios**, buscando divulgar integralmente os esforços de implementação dos bancos signatários. Quanto a projetos específicos, divulgar todas as informações relacionadas aos impactos socioambientais.
2. **Melhorar a prestação de contas dos bancos e dos patrocinadores do projeto**, dando mais qualidade ao processo de consulta à comunidade, estabelecendo diretrizes para os mecanismos de reclamação e estabelecimento de uma ferramenta de prestação de contas para os próprios princípios.
3. **Ampliar o escopo dos princípios para além de project finance (modalidade de empréstimo para projeto)**, comprometendo-se a aplicar os princípios, ou uma versão adaptada da mesma, para empréstimos à empresas em geral, gestão de ativos e ofertas públicas iniciais (IPOs).
4. **Parar de financiar mudanças climáticas**, por meio do desenvolvimento de critérios de exclusão a projectos e atividades com um alto impacto nas mudanças climáticas, como os de exploração de combustíveis fósseis e usinas à carvão, em conjunto com o desenvolvimento de metas climáticas rigorosas para outros projetos financiados sob os critérios dos Princípios do Equador.

De acordo com Johan Frijns, coordenador do Bank Track, "nossa rede tem dialogado com os bancos signatários dos Princípios do Equador por seis anos. Infelizmente temos que concluir que muito pouco tem sido alcançado como resultado dessas conversas. Sem avanços adicionais ousados, os princípios correm o risco de se tornarem insignificantes no esforço global de criar um setor bancário sustentável."

Para Yann Louvel, ativista do Les Amis de la Terre, França, "existe uma diferença entre 'gestão de risco ambiental' e corretamente 'gerir riscos do meio ambiente'. Com os Princípios do Equador, a ênfase é dada para gerir riscos para as instituições do que os riscos para o planeta e as comunidades locais."

"Transparência é crucial para que os Princípios do Equador façam uma diferença em campo" diz Michelle Chan do Friends of the Earth, dos Estados Unidos. "Como que as comunidades locais deveriam saber que um projeto que irá afetar suas vidas tem o aval dos Princípios do Equador e por isso os bancos envolvidos devem conceder-lhes direitos de serem consultados e terem seus interesses respeitados, se é um segredo que bancos estão envolvidos nos projetos. Não faz o menor sentido."

"Existe algo de profundamente cínico sobre a noção de que um projeto de petróleo de larga escala esteja em conformidade com os Princípios, mas irá de qualquer forma levar a milhões de barris de petróleo a serem extraídos e em última instância queimados e jogados na atmosfera", observa Andreas Missbach do Berne Declaration na Suíça. "O mundo não precisa de extração de petróleo que esteja em conformidade aos Princípios; tais projetos precisam urgentemente ser interrompidos se quisermos ter uma chance de evitar os desdobramentos catastróficos das mudanças climáticas."

Mais Informações

- São Paulo, Brasil; Roland Widmer, coordenador do Programa Eco-Finanças Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, +55 11 3887 9369
- Nijmegen, Holanda: Johan Frijns, coordenador BankTrack. 31-6-12421667, 31-24-3249220 coord@banktrack.org
- São Francisco, Estados Unidos: Michelle Chan, diretora Investimentos Verdes, Friends of the Earth US +1 415 544 0790 x214
- Zurique, Suíça, Andreas Missbach, Berne Declaration +41 44 277 7007
- Madrid, Espanha, Annie Yumi John responsável por campanhas, SETEM, +34 91 549 91 28
- Paris, França, Yann Louvel, representante da Les Amis de la Terre , +33 1 48 51 18 92

* Para lista completa de signatários acesse:

http://www.banktrack.org/show/actionletters/equator_call

** Os Princípios do Equador, lançado em junho de 2003, pede que os bancos signatários passem a levar em conta o impacto social e ambiental dos projectos quando forem fazer um financiamento na forma de Project Finance. Eles obrigam os bancos a garantir que os patrocinadores do projeto consultem de forma adequada as partes interessadas locais, avaliem todos os impactos de suas propostas operações e desenvolvam planos de ação para prevenir, reduzir e mitigar esses impactos negativos. As instituições signatárias também se comprometem a "não conceder empréstimos para projetos em que o mutuário não irá ou não tem capacidade de cumprir nossas respectivas políticas sociais e ambientais e os procedimentos que aplicam os Princípios do Equador "

Para mais informações e lista das instituições signatárias veja: www.equator-principles.com

Para uma lista de exemplos de 'Dodgy Deals' que são financiados com o aval dos Princípios do Equador veja:

http://www.banktrack.org/show/focus/the_equator_principles